

ABC DO TRAVA-LÍNGUA

ROSINHA



Suplemento do Professor
Elaborado por Maria Elaine Andreoti

 **Editora
do Brasil**

Para começar

Cultura popular é cultura

Afinal, o que é cultura? Onde podemos encontrá-la? Nos livros, nos museus, nos novos suportes digitais? Nas festas tradicionais, nas cantigas de roda? As respostas, talvez tão óbvias para alguns, revelam perspectivas muito variadas e que comumente geram dissensos entre as pessoas.

A noção de cultura é determinada por aspectos sociais e individuais, públicos e privados, por isso é difícil explicá-la sem, ao mesmo tempo, arriscar-se a limitá-la a um modelo. Há tipos de cultura – geralmente das chamadas esferas eruditas – que têm mais prestígio, enquanto outras – que exprimem a tradição de comunidades e grupos menos favorecidos ou afastados das grandes cidades – são consideradas pitorescas ou, então, são abertamente discriminadas.

É por meio de critérios arbitrários e subjetivos que se define o que deve ganhar *status* de patrimônio cultural e, ao mesmo tempo, se excluem manifestações riquíssimas. No entanto, com o passar do tempo, esse tipo de julgamento pode causar um sério prejuízo à identidade cultural dos povos, pois mutila a memória e permite que as lacunas sejam preenchidas por uma cultura artificial, de empréstimo.

Desse modo, ao falar de cultura, devemos pensar numa comunidade, num país, num continente... num mundo de possibilidades. A cultura se manifesta na praça e no museu, no sertão do Nordeste e nas comunidades ribeirinhas do Norte, na orquestra, na literatura, na roda de capoeira e na avó que acalenta seus netos. Pode ser resgatada nas brincadeiras de rua, na memória e na fala das pessoas, que produzem e reproduzem cultura o tempo todo.

Literatura na ponta da língua

A **Coleção Akpalô – Cultura Popular** (*Akpalô* é uma palavra de raiz africana que significa “contador de histórias”) procura resgatar um pouco da riqueza cultural que sobrevive na memória e ainda é pouco encontrada em livros e outros registros. Ela reúne histórias criadas e recriadas por meio de diversos gêneros da literatura oral: conto acumulativo, adivinhas, trava-línguas, parlendas, cantigas de roda, quadrinhas, entre outros.

Voltados, sobretudo, para o público infantojuvenil, os textos reunidos nesta coleção despertam nas crianças o prazer da leitura, pois trabalham com enredos simples e lúdicos que os tornam, desse modo, uma importante ferramenta no ensino de Língua Portuguesa, Literatura e, também, de outras disciplinas que abordam o folclore e temas afins.

ABC do trava-língua

Os trava-línguas são jogos verbais em que o declamador deve dizer, com clareza e rapidez, versos ou frases com sílabas de difícil pronúncia ou formados com sons semelhantes. Oriundos da cultura popular, segundo a classificação do folclorista Luís da Câmara Cascudo, eles podem ser considerados um tipo de parlenda, mas sem acompanhamento musical.

Há trava-línguas em diversas línguas e culturas. No francês, por exemplo, são conhecidos como *virelangues* – traduzindo, “vira-língua”. E não é à toa que eles foram nomeados assim, já que, para pronunciá-los, a língua realmente parece enrolar.

Os trava-línguas estão presentes nas brincadeiras de crianças e adultos, mostrando que a forma da linguagem também é encantadora, e não apenas sua capacidade de transmitir conteúdos. Desse modo, eles podem ser a porta de entrada para a poesia, forma artística que exige do leitor outra compreensão, mais sensorial e elaborada. Mas, sem dúvida, essa é uma contribuição a mais; afinal, os trava-línguas têm a função primeira de entreter e divertir o leitor, que passa a ser sujeito ativo da leitura ao reproduzi-la em velocidades e ritmos diferentes.

Propostas de atividades

Leitura em voz alta

Proponha aos alunos uma roda de leitura. Essa forma de organizá-los facilita a interação e potencializa a concentração, além de tornar a atividade mais descontraída. No caso dos trava-línguas, deve-se dar ênfase à importância da leitura em voz alta, pois é justamente na articulação dos sons das palavras, difíceis ou repetitivos, que reside o motivo do texto.

Peça a cada aluno que leia uma “historinha” e depois chame a atenção para a semelhança de sons que há nela. Em seguida, eleja algumas para serem

novamente lidas bem rapidamente, enfatizando o porquê de o gênero “trava-línguas” ter recebido esse nome.

Em ordem alfabética

Chame a atenção dos alunos para a ordenação dos trava-línguas, mostrando que eles estão dispostos na mesma ordem em que as letras aparecem no alfabeto. Peça que identifiquem o(s) personagem(ns) ou representante(s) de cada letra (por exemplo: na letra **A**, a arara; na letra **L**, o limão e o melão – nesse caso, não é a letra inicial que definiu a escolha de “melão”, e sim a sílaba tônica **lão**). Essa atividade pode ser complementada com o primeiro exercício do suplemento de atividades.

Pesquisa sobre trava-línguas populares

Após a leitura do livro, pergunte aos alunos se eles conhecem outros trava-línguas bem populares: “Um prato de trigo para três tigres famintos”; ou “Num ninho de mafagafos, há cinco mafagafinhos. Quem os desmafagafizar, bom desmafagafizador será”. Há, ainda, exemplos com palavras grandes ou de difícil articulação, como paralelepípedo, otorrinolaringologista. Peça que pesquisem esse assunto com seus pais e avós ou ainda em livros e na internet. A seguir, sugerimos alguns sites para consulta:

- www.bnb.df.gov.br/index.php/produtos-e-ser-vicos-para-voce/bnb-infantil/itemlist/category/117-trava-l%C3%ADnguas
- www.soportugues.com.br/secoes/trava/

O sentido dos sons

Chame a atenção para a repetição de sons que ocorre num trava-língua. Use, por exemplo, o da letra **D**:

“O DROMEDÁRIO DURÃO
TRAMOU O MAIOR DRAMALHÃO
DOBROU O DRAGÃO BOBÃO
TRAVOU O SEU PESCOÇÃO
DEITOU O DANADO NO CHÃO”

Peça aos alunos que identifiquem qual é a letra e os sons mais recorrentes (**d** e **dr**, **tr**). É importante que eles percebam que há uma diferença entre as letras – sinais gráficos – e os sons, que não têm necessariamente um símbolo que os represente.

Chame a atenção também para o fato de que nem todos os sons “travam”, como é o caso das vogais. No entanto, graças à composição com consoantes, é possível ter um trava-língua com base em **A**, **E**, **I**, **O** ou **U**. Depois, peça que reconheçam outra repetição que ocorre no fim das palavras ou frases (rimas com **ão**).

Proponha uma discussão sobre esses usos: O que o trava-língua causa a quem o ouve? O que causa a quem o fala? Isso ocorre em relação a outros textos? Que outra forma de expressão emprega recursos sonoros? (Para essa pergunta, dê como exemplo uma música como: “Borboletinha, tá na cozinha, fazendo chocolate para a madrinha/Poti, Poti, perna de pau, olho de vidro e nariz de pica-pau”, que repete o sufixo **inha** e a letra **P** no início da segunda estrofe).

Por meio dessa atividade, os alunos entenderão como o som das letras e palavras, repetições e rimas conferem ao texto um significado que faz sentido ao ouvido, e não apenas à razão. Por exemplo, o leitor pode ouvir o ruído do rato ao roer as coisas em:

“O RATO ROMUALDO
RÓI O REI, RÓI A RAINHA
RÓI A ROUPA DO ROMEU
RÓI AS RENDAS DA ROSINHA”

Por fim, é interessante apontar também que o emprego dos recursos sonoros é uma ótima estratégia para facilitar a memorização de um texto, já que diminui a gama de palavras que se “encaixariam” em determinada composição.

Glossário

Como há muitas palavras diferentes empregadas nos trava-línguas, sugerimos uma atividade de pesquisa em dicionário. Faça uma lista das palavras que as crianças desconhecem e depois divida-a entre os grupos de alunos. A seguir, apresentamos um vocabulário básico para algumas das palavras.

Florete: arma semelhante a uma espada (atenção: no texto, a palavra foi usada, sobretudo, em razão da sonoridade).

Harpia: na mitologia grega, é um monstro com cabeça de mulher, corpo de pássaro e garras muito afiadas; a palavra é também o sinônimo de gavião-real, uma ave comum no Brasil (sentido usado no livro).

Passamanaria: trabalho feito com passamanes, que são fitas e franjas que servem de ornamento.

Passamento: morte.

Treloso: travesso, brincalhão.

Zaragateira: baderneira, que provoca desordem. Após a pesquisa, proponha que cada grupo produza um pequeno texto em que algumas dessas palavras sejam empregadas.

Respostas do Suplemento de atividades

- Ordem correta: elefante, galo, ovelha, rei, tigre, traça, truta.
 - Graça – raça, caça;
Limão – melão, João;
Rainha – Rosinha, cozinha;
Traça – graça, troça;
Vampiro – Valdomiro, piro.
 - Essa atividade procura chamar a atenção para as palavras que são grafadas com letras diferentes, mas apresentam o mesmo som (x e ch; s, c e ç; s e z), já que é importante que os alunos se acostumem com as diferenças recorrentes entre grafia e pronúncia. Atenção: os alunos podem confundir a noção de “sons semelhantes” com palavras que rimam. Reforce que a rima é apenas um tipo de repetição e que só ocorre no fim das palavras. a) praça; assanhada; pescoção; sorte; passarinho; enciumado. b) xote; xaxado; acharam; Xexêu; chamado. c) risada; zombeteira; tihoso; Rosinha.
 - a) Luzia lustrou o lustre listrado;
b) João jantou jiló com feijão.
c) Zilu zumbiu no ouvido da Zulmira.
d) O crocodilo Crodoaldo come crepe com creme.
e) Pepe penteou o papagaio com um pente de peroba.
- Professor, as respostas indicadas a seguir são apenas sugestões.
 - A menina não é mole
Muito menos é molenga
Move com malemolência
Não arenga ou amolenga
 - Sabiá sambou com o sagui
Lá na sombra da seringueira
O saci safado
Ensaboou o salão
Sagui levou um sopapo
Sabiá caiu no chão
 - O dromedário doidão
Tramou o maior dramalhão
Dobrou o dragão trapalhão
Travou o seu pescoção
Derrubou o danado no chão
 - Reúna os alunos em grupos e proponha que elaborem novos trava-línguas (cada grupo deve criar dois trava-línguas com sons diferentes). Oriente-os para que não se esqueçam de que, além da semelhança de sons, deve haver também certa coerência entre as palavras escolhidas, de modo a criar uma pequena cena ou história. Depois de elaborados os textos, oriente-os a ilustrá-los. No final, proponha uma gincana de leitura seguindo os passos sugeridos abaixo:
 - organize cada grupo com três a cinco alunos e faça um sorteio de letras para que não haja repetição;
 - auxilie-os a encontrar as palavras e sugira buscas no dicionário, mas deixe que a criatividade flua;
 - chame um grupo por vez no “palco” para recitar os trava-línguas que criou. Explique que, caso haja algum descompasso na recitação, esta terá de ser reiniciada até que todos consigam repeti-la em uníssono;
 - faça uma eleição para o melhor trava-língua de cada grupo – é importante que todos tenham um selecionado – e proponha expô-los em um mural para que outros colegas possam brincar com as criações da classe.

M	R	P	E	N	T	E	O	U	B
O	P	S	I	J	U	Z	C	F	E
C	R	E	P	E	I	U	E	Q	L
D	R	P	C	L	S	M	T	R	U
E	A	H	P	O	K	B	Y	G	S
J	I	L	Ó	P	L	I	C	B	T
C	Õ	N	A	Q	N	U	H	O	R
U	D	P	C	Z	M	É	B	Z	E
B	A	R	F	E	I	J	Ã	O	L